

O GRANDE AMOR

Jim Priest

Enquanto andavam de cá para lá, no convés do luxuoso transatlântico, eles eram a personificação do romance. Andavam de braços dados, as cabeças coladas, compartilhando histórias e segredos e sorrisos. Pareciam apaixonados, isso era o que todos percebiam. No entanto, sob a superfície, onde ninguém poderia perscrutar, havia algo mais – aquilo que os olhos não podiam ver, os ouvidos não podiam escutar e as mentes não podiam compreender. Abaixo da superfície havia o compromisso profundo e duradouro entre eles, o que os unia de forma mais firme e mais inabalável do que os rebites que sustentavam o transatlântico à prova de naufrágios em que se encontravam. O nome deles era Isidor e Ida Strauss. Eles imigraram para a América, onde batalharam para conseguir um lugar ao sol no Novo Mundo até que acabaram por conseguir certo renome. Com suor e aborrecimentos, foram capazes de construir uma pequena loja de mercadorias em Nova York, a Macy's. Estavam usufruindo as férias mais do que merecidas naquele transatlântico, o HMS Titanic, naquele dia de abril, em 1912. Desfrutavam a companhia um do outro. O que eles não sabiam ainda é que aquele seria o último dia em que se alegrariam juntos.

Em 14 de abril de 1912, tarde da noite, o Titanic – o transatlântico à prova de naufrágios – bateu em um iceberg e começou a afundar. Icebergs, obviamente, mostram apenas uma pequena fração de seu volume, pois a maior parte do imponderável pedaço de gelo fica sob a superfície do oceano – tão abaixo da superfície que olho algum poderia ver, ouvido algum poderia escutar e mente alguma poderia compreender tamanha imensidão e profundidade. À medida que o transatlântico começou a se inclinar e afundar, a vida dos que estavam a bordo mudou. Alguns, cheios de temor, engalfinhavam-se para ficar em segurança. Outros valorosos ajudavam os necessitados. Isidor e Ida Strauss caminhavam calmamente pelo convés, avaliando a situação antes de chegar ao local onde estavam os botes salva-vidas. A Sra. Strauss começou a entrar em um dos botes salva-vidas, mas repentinamente mudou de opinião. Virou-se para o marido e disse: – Vivemos juntos durante muitos anos, portanto, aonde você for, eu irei. Membros da tripulação escutaram o que ela disse e tentaram dissuadi-la. Ela, porém, não quis ouvir. Um dos membros da tripulação virou-se para o Sr. Strauss e disse: – Tenho certeza de que ninguém faria objeção a que um cavalheiro idoso, como o senhor, entrasse no bote. O Sr. Strauss, porém, era tão teimoso quanto sua esposa. – Não entrarei antes dos outros homens – disse ele. O assunto, portanto, estava resolvido. Nenhum dos dois iria sem o outro, e nenhum deles iria. A Sra. Strauss virou-se para sua criada e disse: – Pegue meu casaco de peles, pois já não preciso mais dele. A seguir, os dois, um casal idoso, caminharam até algumas espreguiçadeiras que estavam no convés e se sentaram ali, juntos, à espera do inevitável.

Como o iceberg, o casal Strauss tinha muito mais abaixo da superfície do que poderia ser visto por um observador casual. É bem verdade que eles demonstravam seu amor abertamente, mas isso era

apenas o visível. Sob a superfície havia um sólido compromisso, que nada, nem mesmo a ameaça da morte, poderia abalar.

HMS HIS/HER MAJESTY'S SHIP, uma sigla que indica que o navio pertence à Marinha Britânica.